

RECONHECIMENTO DO PARADIREITO DOS PRÉ-HUMANOS (ANTROPOZOOCONVIVIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *reconhecimento do paradireito dos pré-humanos* é o ato ou efeito de a consciência, intra ou extrafísica, avaliar, interpretar, ratificar, aceitar ou legitimar com criticidade cosmoética a concepção individual em relação ao conjunto de normas e paraleis envolvendo os princípios conscienciais pertencentes à Zoologia e Parazoologia, a partir da vivência e paravivência da megafaternidade.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *reconhecer* vem do idioma Latim, *recognoscere*, “fazer a revista de; inspecionar; examinar; verificar”. Surgiu no Século XIII. O sufixo *mento* provém do idioma Latim Vulgar, *mentu*, e é formador de substantivos derivados de verbos. O termo *reconhecimento* apareceu no Século XIV. O elemento de composição *para* procede do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. A palavra *direito* deriva do idioma Latim, *directus*, “reto; que segue em linha reta; que segue regras ou ordens preestabelecidas; que segue trajetória ou procedimento predeterminado; que conduz segundo dado preceito ou segundo dada forma de ordenação”. Surgiu em 1277. O prefixo *pré* origina-se igualmente do idioma Latim, *prae*, “anterioridade; antecipação; adiantamento; superioridade comparativa”. O vocábulo *humano* vem do mesmo idioma Latim, *humanus*, “próprio do homem; amável; benigno; afetuoso; bondoso; erudito; civilizado; instruído nas humanidades”. Apareceu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Autorreperspectivação do direito multidimensional dos pré-humanos. 2. Autoconscientização quanto ao paradireito dos pré-humanos.

Neologia. As 3 expressões compostas *reconhecimento do paradireito dos pré-humanos*, *reconhecimento primário do paradireito dos pré-humanos* e *reconhecimento avançado do paradireito dos pré-humanos* são neologismos técnicos da Antropozooconviviologia.

Antonimologia: 1. Rejeição ao paradireito dos pré-humanos. 2. Desrespeito ao paradireito dos pré-humanos.

Estrangeirismologia: o *behaviorismo* animal.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao respeito à liberdade da diversidade de consciências do Cosmos.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Pré-humano: compassageiro evolutivo*.

Citaciologia. Eis duas citações referentes ao tema: – *Chegará o dia em que a opinião pública não vai mais tolerar diversões baseadas em maus tratos e na morte de animais* (Albert Schweitzer, 1875–1965). *A grandeza de uma nação e seu progresso moral podem ser julgados pelo modo como seus animais são tratados* (Mohandas Karamchand Gandhi, 1869–1948).

Ortopensatologia: – “**Carnivorismo.** Enquanto a população estiver **comendo carne** de animais pré-humanos, a Sociedade Humana ainda estará longe da *Comunex Evoluída*”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal universalista; o holopensene pessoal evolutivo; os zoopenses; a zoopensenedade; os monopenses; a monopensenedade; os belicopenses; a belicopensenedade; os tropopenses; a tropopensenedade; os xenopenses; a xenopensenedade; os reciclopenses; a reciclopensenedade; a renovação pensênica pró-evolutiva; o holopensene acolhedor aos pré-humanos; o desenvolvimento do holopensene de fraternidade por meio do acoplamento energético com pré-humanos; o holopensene pacífico; o holopensene interassistencial.

Fatologia: o reconhecimento do paradireito dos pré-humanos; o paradireito de viver; a condição dos pré-humanos de credores milenares da Humanidade; a responsabilidade do inter-

missivista enquanto candidato a embaixador da Cosmoética; os deveres e responsabilidades das consciências de maior cognição; a descoisificação dos animais pré-humanos; a convivência compulsória com os pré-humanos sendo recurso evolutivo; a autorreeducação quanto à zooconvivialidade cosmoética; o Iluminismo trazendo à tona o debate da senciência dos animais; a mentalidade cultural e familiar retrógrada dificultando a ressignificação do paradireito dos pré-humanos; os costumes multimilenares dificultando as recins de hábitos agressivos aos pré-humanos; a convivência entre animal humano e animal pré-humano; a vulnerabilidade dos pré-humanos; o paradigma cartesiano estabelecendo a linguagem ao modo de condição *sine qua non* à existência da consciência do animal; a gorila Koko, aprendiz de 1.000 palavras da língua de sinais; o pensamento da Escola de Pitágoras sobre a importância da dieta vegetariana; a biofagia; o cemitério na barriga; o biocídio; o antropocentrismo; a procriação intensiva de pré-humanos; o abate “humanitário”; o consumo de carne representando *status* de não miséria; a mudança do comportamento natural dos pré-humanos devido ao confinamento; a exploração dos animais enquanto entretenimento público; o abandono dos animais domesticados; os animais cobaias de laboratórios; os experimentos de dose letal (LD50); a falibilidade dos testes laboratoriais; os interesses da indústria farmacêutica perpetuando a exploração dos animais garantindo pseudosseguurança aos consumidores de drogas e remédios; a eficiência dos experimentos *in vitro*; o utilitarismo; a exportação de animais vivos em situação degradante para países responsáveis por abates com premissas religiosas; o sacrifício de animais na História das Religiões; o aglomeramento de animais de diversas espécies em único local, contribuindo para o advento de vírus altamente perigosos aos seres humanos; os pré-humanos utilizados em esportes desde a primeira Olimpíada (776 a.e.c.); as “fábricas” de animais; os idiotismos lexicais utilizando animais associados às características negativas do ser humano; o processo de luto dos pré-humanos; a ressonância das espécies e os desafios evolutivos; o exercício da visão traforista sobre as manifestações dos pré-humanos; o Universalismo evidenciado em pré-humanos na adoção de outra espécie; a *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) dos pré-humanos; a família multiespécie consciencial; a Etologia; o biocentrismo; o ecocentrismo; o patamar evolutivo resultando em maior responsabilidade ao invés de superioridade de espécie; a autopesquisa enquanto fator determinante às reciclagens pró-zooconvivialidade sadia; o reconhecimento científico dos benefícios do veganismo potencializando a adesão de novos praticantes; a Holanda pretendendo ser o primeiro país vegano do mundo até 2030 (Ano-base: 2023).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o parafato de os pré-humanos também possuem holossoma; a projetabilidade consciencial dos seres pré-humanos; as projeções assistenciais com a participação de pré-humanos extrafísicos; a paraprocedência dos pré-humanos; a parassistência exercida por pré-humanos extrafísicos junto às consciexes, ao modo de Orco; a assistência extrafísica a pré-humanos por meio da tenepes; a auto-herança do psicossoma nos pré-humanos refinando a capacidade de manifestar sentimentos e emoções; a qualidade das zooenergias provenientes de abatedouros contribuindo para a manutenção do ambiente bélico planetário; as consciexes energívoras atraídas pelo acúmulo de energias ligadas à violência animal; a experiência projetiva confirmando o processo de trauma do pré-humano extrafísico causado pela violência sofrida em vida intrafísica; a comunex de pré-humanos; as retrocognições revelando parafatos relacionados à assistência a pré-humanos; os amparadores extrafísicos especializados no paradireito dos pré-humanos; o paradireito embasando as reurbanizações extrafísicas; a aplicação do paradireito a todas as consciências e princípios conscienciais; a oportunidade de acessar a *Central Extrafísica da Fraternidade* (CEF) por meio da convivialidade fraterna multidimensional com os pré-humanos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo animal humano–animal pré-humano*; o *sinergismo patológico da caça colaborativa*; o *sinergismo homeostático terapia animal–paciente humano*; o *sinergismo homeostático trabalho de resgate humano–animal*; o *sinergismo cosmoético auto-crítica-autenfrentamento-autossuperação*.

Principiologia: o princípio de ninguém evoluir sozinho; o princípio da interdependência evolutiva; o princípio da igualdade de direito; os princípios da Cosmoeticologia; o princípio paradireitológico do direito de viver e evoluir dos pré-humanos; os princípios da Bioética “replacem, reduction and refinement” (3Rs).

Codigologia: a atualização do código pessoal de Cosmoética (CPC); a expansão do código grupal de Cosmoética (CGC) considerando as espécies do Planeta.

Teoriologia: a teoria da evolução das espécies; a teoria das interpretações grupocármicas; a teoria bem-estarista; a teoria do antropocentrismo; a teoria da consciência animal; a teoria do biocentrismo; a teoria do abolicionismo animal.

Tecnologia: a técnica da tenepes; a técnica da invéxis; a técnica da recéxis; a técnica da câmara de autorreflexão.

Voluntariologia: o voluntariado em organizações pró-*causa animal*; o voluntariado conscienciológico cosmoético.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autopenologia; o laboratório conscienciológico da Conviviologia; o laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Paradiiretologia; o Colégio Invisível da Cosmoeticologia; o Colégio Invisível da Conviviologia.

Efeitologia: os efeitos da escravização animal; os efeitos multidimensionais das energias geradas em locais de abate animal; os efeitos nosográficos do controle interconsciencial resultando em interprisão grupocármica; o efeito manada reduzindo a autocriticidade das consciências quanto ao consumo consciente; o efeito terapêutico da convivência com animais pré-humanos; o efeito potencializador da evolução intercooperativa; o efeito promissor das reciclagens intraconscienciais.

Neossinapsologia: as atitudes miméticas dispensáveis atravancando a geração de *neossinapses antropozooconviviológicas*; a criação de *neossinapses autocríticas* impulsionando a deslaxagem paracerebral multimilinar; as *neossinapses adquiridas pelos pré-humanos por meio da convivialidade sadia com o os seres humanos*; as *neossinapses de megafraternidade adquiridas pela observação dos traços dos pré-humanos*.

Ciclogia: o ciclo da interprisão grupocármica; o ciclo causa-efeito; o ciclo retroalimentador patopensênico prepotência exacerbada—manipulação interconsciencial; o ciclo da desconstrução de retroideias anticossmoéticas; o ciclo evolutivo de todas as consciências.

Enumerologia: o ato de ressignificar ideias retrógradas; o ato de vivenciar a empatia; o ato de promover a reconciliação; o ato de desenvolver a interassistência; o ato de agir com base na Cosmoética; o ato de consumir com discernimento; o ato de valorizar toda vida no planeta Terra.

Binomiologia: o binômio animal-comida; o binômio animal-roupa; o binômio privação-infligência sofrido pelas cobaias de laboratório.

Interaciologia: a interação trabalhador rural—animal de carga; a interação paciente—terapia com animal; a interação conscin com deficiência visual—cão guia; a interação pesquisador—cobaia animal; a interação turista—animal atratativo; a interação autanálise-autenfrentamento—ressignificação; a interação afetiva humano—pré-humano; a interação conscin projetada—consciex pré-humana; a interação assistencial recíproca humanos—pré-humanos.

Crescendologia: o crescendo Ética-Bioética-Cosmoética; o crescendo Direito-Paradi-reito; o crescendo antropófago-carnívoro-vegetariano-minerófago; o crescendo exploração animal—conscientização quanto ao sofrimento animal—eliminação da subjugação ao animal; o crescendo luta-ativismo-reciclagem-proteção.

Trinomiologia: o trinômio vegetalização-animalização-hominização; o trinômio vínculo-cuidado mútuo—interdependência sadia.

Polinomiologia: o polinômio dieta carnívora—dieta vegetariana—dieta frutariana—dieta mineral; o polinômio ação-atração-doação-gratificação.

Antagonismologia: o antagonismo animal-consciência / animal-coisa; o antagonismo bem-estar animal / libertação animal; o antagonismo dignificação / exploração animal; o antagonismo sobrevivência / coexistência.

Paradoxologia: o paradoxo de o consentimento esclarecido em procedimentos experimentais com humanos ser ignorado nos experimentos com animais; o paradoxo de utilizar animais para experimentos pela constituição biológica similar à humana, porém excluí-los dos direitos morais por serem diferentes; o paradoxo de a filosofia bem-estarista não fazer bem ao animal.

Politicologia: a cosmoeticocracia.

Legisslogia: a lei da ação e reação; a lei da interassistencialidade; as leis da Natureza; as paraleis cósmicas; a Declaração Universal dos Direitos Animais proclamada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em Bruxelas, em 27.01.1978; as leis de proteção à fauna; a lei dos crimes ambientais; a lei da interdependência entre os princípios conscienciais; o lobby da indústria de exploração animal dificultando a implantação de leis favoráveis aos direitos dos animais.

Filiologia: a neofilia; a evolucionofilia; a recinofilia; a antropozooconviviofilia; a assistenciofilia; a cosmoeticofilia; a amparofilia.

Fobiologia: a fobia a certas espécies de pré-humanos resultando na aversão generalizada; a zoofobia; a conviviofobia.

Sindromologia: a síndrome da procrastinação retardando o reconhecimento do paradeiro dos pré-humanos, causada pela autocorrupção e manutenção de hábitos de exploração animal.

Maniologia: a mania de utilizar o zoomorfismo como figura de linguagem ou forma de expressão para descrever características humanas.

Mitologia: o mito do tratamento humanitário e bem-estar animal praticado pela indústria de exploração animal; o mito de a dieta vegana ser cara; o mito da pesquisa médica ser possível apenas com experiências em animais; o mito da experiência laboratorial em animais ser a única possibilidade de combate às doenças e ao aumento da qualidade de vida da Sociedade; o mito de os animais viverem apenas para servir a Humanidade; o mito da necessidade de comer carne para poder fazer assistência e trabalhar com as energias.

Holotecologia: a nosoteca; a zooteca; a paradireitoteca; a fatoteca; a convivioteca; a cosmoeticoteca; a evolutoteca.

Interdisciplinologia: a Antropozooconviviolgia; a Paradireitologia; a Intraconscienciologia; a Parapatologia; a Parapercepciologia; a Autopesquisologia; a Pensenologia; a Cosmoeticologia; a Consciencimetrologia; a Evolucionologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: o princípio consciencial; a conscin egoica; a consréu ressomada; a conscin autoritária; a isca humana inconsciente; a conscin lúcida; a isca humana consciente; a conscin javalínica; a consciência reeducada; o ser interassistencial; o ser desperto; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o cosmoeticista; o inversor existencial; o reciclante existencial; o tenepepista; o projetor consciente; o ambientalista; o ecologista; o autopesquisador; o voluntário; o ativista; o questionador; o crítico; o consumidor; o vegetariano; o ovolactovegetariano; o lactovegetariano; o ovovegetariano; o vegano; o crudívoro; o frutariano; o carnívoro; o onívoro; o evolucionólogo; o Serenão.

Femininologia: a cosmoeticista; a inversora existencial; a reciclante existencial; a tenepepista; a projetora consciente; a ambientalista; a ecologista; a autopesquisadora; a voluntária; a ativista; a questionadora; a crítica; a consumidora; a vegetariana; a ovolactovegetariana; a lactovegetariana; a ovovegetariana; a vegana; a crudívora; a frutariana; a carnívora; a onívora; a evolucionóloga; a Serenona.

Hominologia: o *Homo sapiens convivens*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens autocorrector*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens pacificus*; o *Homo sapiens serenissimus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: reconhecimento *primário* do paradireito dos pré-humanos = a aceitação teórica e compreensão das prerrogativas dos princípios conscienciais em estágio animal; reconhecimento *avançado* do paradireito dos pré-humanos = a vivência teática e exemplarista de convivalidade cosmoética e multidimensional com os princípios conscienciais em estágio animal.

Culturologia: a desconstrução da *cultura carnívora*; a *cultura religiosa* fundamentando a coisificação dos pré-humanos.

Capacidades. Sob a ótica da *Cogniciologia*, eis 5 variáveis, em ordem alfabética, concernentes às similaridades biológicas e comportamentais entre pré-humanos e humanos, a serem consideradas na reflexão sobre a necessidade de reconhecimento do paradireito intrínseco dos animais:

1. **Comportamento social:** o cuidado parental; a intercooperação e comunicação; o estabelecimento de laços sociais; a instituição de hierarquias; a formação de grupos sociais; a exibição de empatia.

2. **Expressão emocional:** a aptidão em manifestar ampla gama de emoções, ao modo do medo, alegria, tristeza e raiva, com base em comportamentos observados, nas vocalizações, expressões faciais e posturas corporais.

3. **Habilidades cognitivas:** a capacidade de autorreconhecimento, resolução de problemas, uso de ferramentas e aprendizagem complexa são constatados e os estudos com primatas, chimpanzés e bonobos mostraram habilidades de comunicação avançada e uso de linguagem de sinais.

4. **Sensibilidade à dor:** o sistema nervoso e receptores sensoriais semelhantes aos humanos, tornando-os suscetíveis a sensações dolorosas, percepção da dor, evidenciam a importância de não causar danos e minimizar o sofrimento animal.

5. **Sistema nervoso:** as estruturas cerebrais responsáveis pelos processos cognitivos, emocionais e sensoriais, propiciam a experimentação das emoções e sensações de maneira similar aos humanos.

Tipologia. Sob a ótica da *Zoologia*, eis, na ordem alfabética, 11 exemplos de espécies animais, comportamentos e similaridades biológicas com os humanos:

01. **Aves:** demonstram habilidades cognitivas notáveis, incluindo o uso de ferramentas, resolução de problemas e tomada de decisões, a exemplo, os corvos e papagaios.

02. **Cães e gatos:** possuem vínculo afetivo com humanos exibindo comportamentos lúdicos também observados em crianças humanas, para divertir-se, explorar o ambiente, exercitar-se e interagir com outros seres.

03. **Cavalos:** utilizam variedade de sinais e comunicação não verbal para se expressar e se comunicar com outros cavalos e com os humanos; usam a linguagem corporal, expressões faciais, orelhas posicionadas e vocalizações sutis para transmitir informações e emoções.

04. **Cetáceos:** têm a capacidade de aprender, por meio de observação e imitação, novas habilidades, técnicas de caça e comportamentos complexos ao observar outros membros do grupo.

05. **Elefantes:** possuem cérebros grandes e complexos, com habilidades cognitivas avançadas além da garantia de sobrevivência, como memória de longo prazo, resolução de problemas e reconhecimento de si mesmos no espelho; expressam o luto ritualisticamente.

06. **Galinhas:** estabelecem hierarquia social clara dentro do grupo de convivência, no qual determinadas galinhas ocupam posições mais altas em relação a outras.

07. **Peixes:** sentem dor, têm a capacidade de aprendizado ao modo da espécie peixe-palhaço, associando estímulos com recompensas ou punições, lembrando dessas associações por longo período de tempo, e as sardinhas, exibindo comportamento social, mantendo formações coordenadas para proteção e alimentação.

08. **Polvos:** são exímios em camuflagem e podem mudar rapidamente a cor e a textura da pele para se fundirem com o ambiente; imitam a aparência de outros animais marinhos para evitar predadores ou caçar presas; resolvem labirintos, desapertam tampas de recipientes para acessar alimentos e realizam tarefas exigentes de aprendizado e memória.

09. **Porcos:** são capazes de expressar ampla gama de emoções, demonstrando alegria, tristeza, medo e empatia por meio de vocalizações específicas, linguagem corporal e expressões faciais.

10. **Primatas:** compartilham muitas características anatômicas semelhantes aos humanos, incluindo mãos com polegares oponíveis, braços articulados, visão binocular e variedade de expressões faciais; os bonobos possuem similaridade genética com os seres humanos estimada em 98,7%.

11. **Ratos:** possuem sistema nervoso semelhante aos humanos, com cérebro complexo e estruturas cerebrais comparáveis, embora existam diferenças de tamanho e organização, muitas regiões cerebrais desempenham funções semelhantes às dos humanos, como processamento sensorial, memória, emoções e tomada de decisões.

Ressignificação. Ao explorar essas similaridades biológicas e comportamentais entre humanos e animais, torna-se cada vez mais difícil argumentar acerca de os pré-humanos não merecerem consideração moral e o respeito pelo paradireito à vida e à evolução. Reconhecer essas semelhanças pode levar à mudança de perspectiva, promovendo atitudes reciclogênicas em relação a convivalidade sadia com todas as espécies.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o reconhecimento do paradireito dos pré-humanos indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abandono animal:** Zooconviviologia; Nosográfico.
02. **Animal humano:** Intrafisiologia; Nosográfico.
03. **Conduta cosmoética:** Conviviologia; Homeostático.
04. **Conscin frutariana:** Intrafisiologia; Homeostático.
05. **Evoluciologia:** Pensenologia; Homeostático.
06. **Experimentação animal:** Cosmoeticologia; Nosográfico.
07. **Exploração subumana:** Cosmoeticologia; Nosográfico.
08. **Idiotismo cultural:** Parassociologia; Nosográfico.
09. **Interprisiologia:** Grupocarmologia; Nosográfico.
10. **Megacontradição:** Contradiciologia; Neutro.
11. **Paradireito dos Pré-Humanos:** Cosmoeticologia; Homeostático.
12. **Protodignidade consciencial:** Paraxiologia; Homeostático.
13. **Ressignificação cognitiva:** Neopensenologia; Neutro.
14. **Ressignificação libertadora:** Recexologia; Homeostático.
15. **Subumano-terapeuta:** Interassistenciologia; Homeostático.

A PAZ E O ESTADO MUNDIAL EXIGEM NÃO APENAS CESSAÇÃO DAS GUERRAS ENTRE AS NAÇÕES, MAS REQUEREM RESPEITO, COEXISTÊNCIA PACÍFICA E COSMOÉTICA ENTRE TODAS ESPÉCIES DE SERES VIVOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já refletiu sobre as causas e efeitos da convivência com as espécies de pré-humanos existentes no Planeta? Pela ótica da Cosmoética, o saldo é positivo ou negativo?

Bibliografia Específica:

1. **Felipe**, Sônia; *Ética e Experimentação Animal: Fundamentos Abolicionistas*; 317 p.; 20 x 16; br.; 2ª Ed.; 2ª imp.; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Florianópolis, SC; Janeiro, 2014; páginas 1 a 317.
2. **Hajjar**, Verah; *Animais: Consciências em Evolução: Um Olhar além do Convencional*; 328 p.; 16 x 23 cm; br.; UICLAP; Edição do autor; Abril, 2022; páginas 1 a 328.
3. **Kunz**, Miriam; *Antropozooconviviologia: Análise da Relação Humano e Pré-Humano sob a Abordagem do Paradigma Conscencial*; pref. Nara Oliveira; revisores Eliana Manfroi; et al.; 600 p.; 4 seções; 51 caps.; 45 abrevs.; 51 citações; 203 enus.; 1 microbiografia; 119 siglas; 1 website; glos. 72 termos; 105 filmes; 8 índices; 213 refs.; 197 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 17 x 24 x 3 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 40, 43, 60, 77, 78, 133, 214 e 319.
4. **Regan**, Tom; *Jaulas Vazias: Encarando o Desafio dos Direitos Animais (Empty Cages: Facing the Challenge of Animal Rights)*; revisoras Sônia Felipe; & Rita Paixão; trad. Regina Rheda; 266 p.; 5 caps.; 2 fotos; 1 microbiografia; 79 notas; 23 x 15,5 cm; br.; *Lugano*; Porto Alegre, RS; 2006; páginas 1 a 251.
5. **Singer**, Peter; *Libertação Animal (Animal Liberation)*; revisora Rita Paixão; trad. Marly Winckler; & Marcelo Brandão Cipolla; 462 p.; 6 caps.; 25 fotos; 381 notas; 3 anexos; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2010; páginas 3 a 361.
6. **Speck**, Rafael; *Direito Animal à Luz do Pensamento Sistêmico-Complexo*; apres. Letícia Albuquerque; & Paula Brugger; pref. Sônia T. Felipe; 208 p.; 23 x 16 cm; br.; *Lumen Juris*; Rio de Janeiro, RJ; Agosto, 2019; páginas 1 a 208.
7. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 1.018 a 1.035.
8. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 319.

L. T. C.